

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 20 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 13/2016 (27/03 A 02/04/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 02 de abril de 2016 (SE 13/2016), 6.906 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 4.046 (58,6%) casos permanecem em investigação e 2.860 casos foram investigados e classificados, sendo 1.046 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 1.814 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 02 de abril de 2016 (SE 45/2015 - SE 13/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ^{2,3}	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	6.906	100,0	4.046	1.046	1.814
1	Alagoas	255	3,7	72	52	131
2	Bahia	991	14,3	663	194	134
3	Ceará	437	6,3	247	76	114
4	Maranhão	235	3,4	135	66	34
5	Paraíba	853	12,4	386	103	364
6	Pernambuco	1846	26,7	1053	303	490
7	Piauí	150	2,2	31	70	49
8	Rio Grande do Norte	408	5,9	290	83	35
9	Sergipe	205	3,0	157	31	17
	REGIÃO NORDESTE	5380	77,9	3034	978	1368
10	Espírito Santo	113	1,6	91	4	18
11	Minas Gerais	76	1,1	28	2	46
12	Rio de Janeiro	380	5,5	297	21	62
13	São Paulo	256	3,7	162* ⁵	0	94
	REGIÃO SUDESTE	825	11,9	578	27	220
14	Acre	33	0,5	30	1	2
15	Amapá	5	0,07	2	3	0
16	Amazonas	13	0,2	11	1	1
17	Pará	24	0,3	23	1	0
18	Rondônia	12	0,2	5	3	4
19	Roraima* ⁶	16	0,2	16	0	0
20	Tocantins	133	1,9	116	0	17
	REGIÃO NORTE	236	3,4	203	9	24
21	Distrito Federal	37	0,5	1	4	32
22	Goiás	121	1,8	82	9	30
23	Mato Grosso	198	2,9	113	14	71
24	Mato Grosso do Sul	18	0,3	5	2	11
	REGIÃO CENTRO-OESTE	374	5,4	201	29	144
25	Paraná	31	0,4	5	1	25
26	Santa Catarina	3	0,04	0	0	3
27	Rio Grande do Sul	57	0,8	25	2	30
	REGIÃO SUL	91	1,3	30	3	58

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 02/04/2016).

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 170 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

⁵ Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 162 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 39 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

⁶ Dado referente a SE 12 (não atualizado).

2. Distribuição geográfica

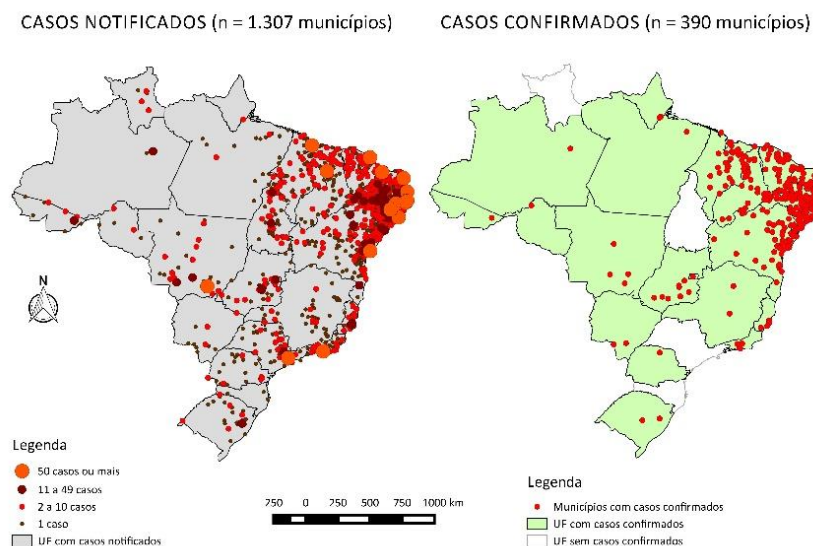
Segundo a distribuição geográfica, todos os 6.906 casos notificados estão distribuídos em 1.307 (23,5%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 13/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICIPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICIPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICIPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.307	23,5	390	7,0	5.570
1	Alagoas	69	67,6	23	22,5	102
2	Bahia	167	40,0	51	12,2	417
3	Ceará	95	51,6	36	19,6	184
4	Maranhão	79	36,4	29	13,4	217
5	Paraíba	134	60,1	43	19,3	223
6	Pernambuco	173	93,5	95	51,4	185
7	Piauí	58	25,9	28	12,5	224
8	Rio Grande do Norte	80	47,9	36	21,6	167
9	Sergipe	52	69,3	15	20,0	75
	REGIÃO NORDESTE	907	50,6	356	19,8	1794
10	Espírito Santo	22	28,2	4	5,1	78
11	Minas Gerais	48	5,6	2	0,2	853
12	Rio de Janeiro	43	46,7	4	4,3	92
13	São Paulo	73	11,3	Sem registros	Sem registros	645
	REGIÃO SUDESTE	186	11,2	10	0,6	1668
14	Acre	9	40,9	1	4,5	22
15	Amapá	2	12,5	2	12,5	16
16	Amazonas	3	4,8	1	1,6	62
17	Pará	18	12,5	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	47	33,8	Sem registros	Sem registros	139
	REGIÃO NORTE	89	19,8	6	1,3	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	27	11,0	8	3,3	246
23	Mato Grosso	33	23,4	4	2,8	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	REGIÃO CENTRO-OESTE	71	15,2	15	3,2	467
25	Paraná	22	5,5	1	0,3	399
26	Santa Catarina	3	1,0	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	29	5,8	2	0,4	497
	REGIÃO SUL	54	4,5	3	0,3	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 02/04/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 13/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 02/04/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 227 (3,3%) casos do total de 6.906 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 227 óbitos fetais ou neonatais notificados, 148 (65,2%) permanecem em investigação, 51 (22,5%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 28 (12,3%) foram descartados (**Tabela 3**).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 13/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	227	148	51	28
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	6	3	3	0
3	Bahia	29	28	0	1
4	Ceará	28	13	15	0
5	Distrito Federal	1	0	1	0
6	Espírito Santo	4	3	1	0
7	Goiás	3	1	0	2
8	Maranhão	5	5	0	0
9	Mato Grosso	9	5	1	3
10	Minas Gerais	3	0	1	2
11	Paraíba	22	11	8	3
12	Paraná	2	0	0	2
13	Pernambuco	48	43	3	2
14	Piauí*	6	0	3	3
15	Rio Grande do Norte	16	5	11	0
16	Rio Grande do Sul	7	1	0	6
17	Rio de Janeiro	14	12	1	1
18	São Paulo	4	2	0	2
19	Sergipe	8	4	3	1
20	Tocantins	11	11	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 02/04/2016).

*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

Desde a SE 12/2016, as 27 Unidades Federadas apresentam confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika, no período de 2015 a 2016. (**Figura 2**).

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 13/2016 (até 02/04/2016).

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 31 de março de 2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 33 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 13/2016.



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados em 02/04/2016.
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en

Países:

- | | | |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba | 13. Guadalupe | 25. Paraguai |
| 2. Barbados | 14. Guatemala | 26. Porto Rico |
| 3. Bolívia | 15. Guiana | 27. República Dominicana |
| 4. Bonaire | 16. Guiana Francesa | 28. Saint Martin |
| 5. Brasil | 17. Haiti | 29. Saint Maarten |
| 6. Colômbia | 18. Honduras | 30. Saint Vincent and the Grenadines |
| 7. Costa Rica | 19. Ilhas Virgens Americanas | 31. Suriname |
| 8. Cuba | 20. Jamaica | 32. Trinidad e Tobago |
| 9. Curaçao | 21. Martinica | 33. Venezuela |
| 10. Dominica | 22. México | |
| 11. El Salvador | 23. Nicarágua | |
| 12. Equador | 24. Panamá | |

ATENÇÃO!

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.